

“MULHER...MULHERES...  
DE UM HINO À MULHER A UMA INDAGAÇÃO:  
COMO DÃO LUGAR AO PAI E SUA INSCRIÇÃO?”\*1

*Ana Teresa Abreu Santos*\*2

Neste mês de homenagem à Mulher...  
Sem intenção, nem pretensão  
Com ‘*palavras a brincar*’  
...Vamos à Mulher brindar...  
*Tim... Tim...*  
*Tim... Tim...*  
... À Mulher que somos!

**Hoje, entretanto  
Como dia especial  
19 de Março...**

- ... Dizem ser de S. José  
Figura do “pai terreno” de Jesus Cristo  
Esposo de Maria, Mãe do “Menino Prometido” –  
Também, é dia alto astral...  
...Dia de Verão  
Dia de Jornadinha, Pessoal!

**E, entoemos um hino à Mulher!!!**

**Mulher... Mulheres...**

Somos Admiráveis... Lindas...  
Efervescentes... *Calientes*  
Racionais... Passionais  
Somos Guerreiras! (abandona-se aqui, o possível pejorativo)  
Brancas... Asiáticas... Negras  
Mongóis... Indígenas... Mestiças  
Somos Girassóis... G I R A S S Ó I S!!!  
Somos Guerreiras  
Uma existência inteira!!!

Somos Fé  
Serenidade... Amenidade... Afinidade  
Graça... Força  
Alegria... Sabedoria  
Fortaleza... Humildade  
Somos Coragem!

Somos Insistência... Persistência  
Perseverança  
Carinho... Cuidado... Acolhimento  
Aconchego... Apego

Tempos de Bonança  
Somos Esperança!

Somos Amor  
Virtuoso!  
Doação  
De Coração!  
Bem Querer  
Amistoso!  
Solidariedade  
Em Humanidades!  
Somos a Lealdade  
Em Busca da Verdade!

#### **PARÊNTESES**

Neste instante de ver e rever  
A comemoração do mês  
Vem à tona... como *insight!*  
À expectativa da cultura  
Do esperado civilizatório  
Como ditame mordaz  
Ninguém escapa... ninguém foge... nem escapole  
Mesmo se for  
Um pseudo capaz!

**Continuando a entoação...**

#### **O QUE NÃO QUER DIZER QUE NÃO SEJAMOS BÁSCULA**

**Entre** Frágeis... Delicadas  
Imaleáveis... Indelicadas  
Altruístas... Egoístas  
Empáticas... Ensimesmadas  
E, às vezes?  
Imersas em Falhas!  
Indecisas... Sinuosas  
Faz de contas: Decididas!  
Eloqüentes?  
Como miragem aparente!  
Submissas... Prepotentes  
Entremeada em Timidez  
Fugaz... às vezes, consistente... até perene!  
Mas, por muita Garra  
Em toda e qualquer situação  
Alguns nos enaltecem:  
Êita, Mulher Admirada!  
Outros nos crêem: Sublimada!!!  
Ou, como se fora uma Leoa...  
Após fera ferida  
Atenta... ainda com altivez  
Entretanto, reprimida...

... Represada... instaurando-se como reservada!  
**E/ou, também, báscula entre**  
Angústia permeada  
Por Prazer e Dor fincados...  
Inscritos... Imbricados  
Enquanto Gozo *en*Lameado...*des*Medido... *des*Vairado...  
*Des*Velado pelas paixões do ser!  
Como Sujeito do Inconsciente  
Atemporal e assexuado que é  
Imerso na linguagem  
Batizado por um Significante Mestre  
Invadido por um Grande Outro  
A Mulher *des*Temperança...  
... *des*Crença... *des*Avença  
... *des a* Sossego... *des*Apego  
Insurge... Desabrocha  
Como flor de espinhos  
Quando para além do horizonte  
Ou mesmo na proximidade  
A chuva de verão  
Faz-se torrencial  
E, como tempestade existencial  
Torna-se imensurável... imponderada... crucial!  
A Tristeza... a Insensatez  
O *des*Controle  
Têm a sua vez!  
E, o Sujeito sustentado em si  
Corpo de Mulher... Alma de Mulher  
Eclode... 'erupiciona'... *ex*-plode  
Com o *de repente* que avassala... estraçalha  
Açaçapa... entrelaça... se instala!  
**Mas, não** permanentemente  
Pois, por sua Luta ferina... *des*Atinada... saliente  
O seu Desejo de Mulher  
Ardente... permanece:  
(*In*) evanescente  
Pulsiva... (*Im*) Pulsiva  
Que é!  
No quase *improvável*... *impossível* satisfeito  
Desse movediço Desejo!!!

Pois, somos Humanas  
(*a*)Naturais por excelência  
Sofremos... Sentimos  
Choramos... Sorrimos  
Geramos Seres Vivos  
Ricos em Vida  
Energia  
Somos Dignificadas  
(*Ops!* Outros dizem: Em Louca Materna Alegoria, Danificadas!)

As digníssimas Iludidas ‘Narcisadas’  
Não raro, até Entediadas!  
Quiçá prefere-se apostar  
Na afirmativa do dia:  
Somos Revitalizadas... Transformadas  
Vitoriosas... Abençoadas  
Fluidas... Manantes... Incandescentes  
Como Chama viva e candente!!!

#### **PARÊNTESES**

Neste tempo de compreender...  
Reminiscências em insurreição  
A elaboração fluindo... borbulhando... brotando  
Para além da compreensão  
Em divã...  
Ela, a Diva, ‘sigo consigo’  
De verão a verão  
... Longe de terreiro... templo...  
... Oráculo... talismã... oração  
Pede licença ao  
*“Mens sana in corpore sano”!*  
No claudicar entre Significantes  
O Sujeito se insinua... se insana... se atazana  
Adoece... tropeça... se atropela  
Não obstante boa intenção tenha tido  
Em tempos longínquos idos  
De sonhar com o alívio...  
Com a cura e o bem estar  
Utopia... utopia...  
No seu viver... no seu lar!!!

#### **Continuando a entoação...**

Acredita-se no Ocidente  
Sermos o Brilho  
De Uma Luz Belíssima  
“AQUELA MULHER”...  
... “Mãe do Menino”, em profecia, anunciado...  
... A Sacramentada Virgem, Maria Santíssima  
Que em dito secular e unísono proclamado  
Profere-se:  
Mulher Maior...  
Mãe Melhor  
Nossa Senhora  
De toda hora  
Que agracia a todos  
Todo o sempre  
No aqui... e no agora!

#### **PARÊNTESES**

Neste momento de concluir...

Sem nem isso pretender  
Com ouvidos afinados  
Aos adágios enunciados  
Pela seguinte reflexão  
Somos instigados... incitados:  
Não se tem escutado muito falar  
Das trocas de José em perfilhar... ‘paternar’.  
E, por estarmos de braços dados com a Psicanálise  
Esta salienta (embora muitas vezes relido ou reinterpretado)  
Que é a Mãe/Mulher/Figura Materna/ ou **Outro Qualquer Quem Quer Que Materna**  
Que permite a inserção  
Do Homem-Pai enquanto função  
Depois dessa prima relação!  
Surge, então...  
(Pensando no tema anual institucional:  
“O pai, de Freud a Lacan”)  
Mesmo como devaneios articulados...  
**Entre várias, apenas uma** talvez bucólica questão:  
Na Família de Nazaré  
Como foi possível  
A figura do Pai  
Enquanto função simbólica e estruturante  
Operar a função paterna como uma metáfora  
E o nome-do-pai (barrando o Desejo da Mãe)  
Entrar em substituição ao falo como objeto de desejo da mãe?  
Assim...  
Começando pelo comecinho  
Vem à mente:  
Como na Primeira Família  
**A Mais Famosa Mulher**  
**A Santa Virgem**  
À inscrição do Pai  
Deu lugar?  
Haja vista o Menino  
Que Homem se tornou  
Filho de Deus se intitulou!  
Qual a dimensão do Desejo da Mãe  
Na Mulher de Nazaré?  
E, arrisca-se em extrapolar:  
“**MULHER... MULHERES... COMO DÃO LUGAR AO PAI E SUA INSCRIÇÃO?**”  
Fica aqui como questão!

**E, finalizando a entoação...**

Cantemos aos quatro ventos

Com a voz do coração

Em 08 de Março de 2022

Feliz Dia, Mulher!

(Quem não é Mulher

Tem/teve uma Mãe que é!).

<sup>\*1</sup>Texto apresentado na Abertura das Jornadinhas Sazonais do Espaço Moebius do Ano 2022.

<sup>\*2</sup>Membro Inscrito do Espaço Moebius; Coordenadora das Jornadinhas Sazonais.